

# **A Catedral Metropolitana de Aracaju: história e arquitetura (1862-1946) <sup>1</sup>**

**Autor: Josefina Araujo**

## **Resumo**

A Catedral Metropolitana de Aracaju e seu estilo arquitetônico eclético contribuiu bastante no desenvolvimento, tanto em âmbito do embelezamento urbanístico, religioso e como cultural da capital sergipana. O templo religioso e seus arredores eram o espaço de lazer, diversão e convergência social, ou seja, uma espécie de ponto de encontro para população sergipana, mais especificamente para os aracajuanos, pois entre a década de trinta e a década de quarenta, esse era o local onde aconteciam as principais festas de cunho religioso, e as apresentações culturais em que as famílias iam participar à sombra da Sé Metropolitana, das missas, procissões, e logo após a benção final, se reuniam para desfrutar do ambiente festivo e descontraído. O presente trabalho tem como finalidade analisar a história e o estilo arquitetônico da Catedral Metropolitana de Aracaju.

**Palavras-chave:** Catedral Metropolitana; Arquitetura; Ecletismo; Neogótico; Fundação de Aracaju; Festas; Cerimônias.

## **1-Introdução**

Com base em pesquisas, o presente trabalho tem por finalidade analisar a história e o estilo arquitetônico do templo religioso Catedral Metropolitana de Aracaju, particularizando a relevância dos símbolos culturais, a crença religiosa e as reformas sofridas na arquitetura deste prédio sagrado. Serão também averiguadas as celebrações litúrgicas, as festas comemorativas e os eventos sociais que foram celebrados neste prédio histórico e religioso. A Catedral Metropolitana de Aracaju é um ícone na história da capital sergipana, ou seja, ela contribuiu para o progresso e para a vida cultural da cidade, com seu estilo arquitetônico eclético.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Título de Graduação em História, Licenciatura Plena, pela Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS), sob a orientação da Profª Mestre Maria Izabel Ladeira Silva.

Quando o templo foi erguido, a fundação da capital era recente (1955). A cidade estava em fase de crescimento e a remodelação da igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição veio a calhar; precisando se adaptar à evolução urbana. É nítida, portanto a relevância desse monumento na história da fundação da cidade de Aracaju. Então merece um olhar mais voltado na análise da arquitetura, pois essa construção oferece informações importantes dos primeiros estágios de desenvolvimento da cidade.

Assim sendo, o objetivo geral do meu trabalho é analisar a história da Catedral Metropolitana e a importância da construção desse templo para a religiosidade e à cultura sergipana. Como objetivos específicos destacamos:

- a) Analisar estilo arquitetônico e evolução do templo como edifício religioso;
- b) Identificar as etapas da transformação do templo igreja matriz Nossa Senhora da Conceição para Catedral Metropolitana;
- c) Refletir sobre a contribuição cultural e religiosa desse templo para a cidade Aracaju.

Para realização dos meus objetivos fiz levantamentos bibliográficos nos departamentos ligados às ciências humanas (Educação e Ciências Sociais) da UFS, onde não foi encontrado material suficiente, já o acervo do Programa de Documentação e Pesquisa Histórica do Departamento de História, não foi consultado porque não estava acessível aos pesquisadores. Ficou patente que poucos trabalhos foram escritos sobre este tema. Por outro lado, o artigo “A Catedral Metropolitana de Aracaju e sua Relação com o Estilo Gótico” produzido por Syslayne Carlos da Silva Costa, Tony dos Santos Silva e Rooseman de Oliveira Silva, publicado em CADERNO DE GRADUAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais, pela Universidade Tiradentes, no site: <http://periodicos.set.edu.br>, apresenta a dimensão do valor que a Catedral Metropolitana representa no crescimento urbanístico da cidade de Aracaju. O artigo também traz a importância cultural do edifício, representado pelo seu estilo arquitetônico.

Ao executar essa pesquisa constatei escassez de fontes bibliográficas. O tema proposto carece ser mais explorado para que haja um maior número de estudos que elucidem esta lacuna sobre a história da Sé de Aracaju. No desenvolvimento desse trabalho, utilizamos também as seguintes fontes bibliográficas: “O Tempo das Catedrais: a arte e a sociedade, 980-1420”, de Georges Duby, sobre a importância da arquitetura das Catedrais na sociedade, pois a beleza da arte é uma forma de oblação ao Divino. Na qual o autor afirma:

(...) Esta função primordial justifica também afetação de uma parte importante dos rendimentos monásticos a empreendimentos de decoração. Porque não se louva o Senhor somente com orações, mas pela oferta da beleza, por ornamento, pela ordenação arquitetural mais apropriada para figurar a onipotência de um Deus eterno (...) (DUBY, 1993, p.68).

Outra fonte bibliográfica analisada foi o livro “Tudo Sobre Arquitetura”, de Denna Jonnes. Esse estudo mostra a evolução das edificações executadas no decorrer da história. A obra citada se coaduna a presente pesquisa no que tange a análise do estilo arquitetônico e sua origem. Além do seu lugar e tempo histórico, localizando a Catedral em um movimento artístico mais amplo dentro do mundo das artes das construções.

No que se refere à cidade de Aracaju um autor importante é Murilo Melins, que contribuiu com o livro “Aracaju: pitoresca e lendária”, em que apresenta a ligação da construção Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (Catedral) com a fundação de Aracaju, contando sobre a importância para a sociedade aracajuana do parque localizado no entorno da catedral ao qual deu-se o nome Teófilo Dantas. Espaço esse que contava com diversões (roda-gigante, carrossel, barquinho) na época de Natal, o mesmo também servia como local de encontro de transeuntes que convergiam para o centro. Ele também congregava pessoas como espaço de vivência após as missas com quermesses. Então percebemos a relevância da inauguração dessa obra no entorno da Igreja Matriz. Segundo Melins:

Foi inaugurado o parque em 16 de setembro de 1928, com assistência e regozijo de todas as classes, realizando-se na tarde desse dia uma belíssima festa de caridade- “Uma tarde no Japão. (MELINS, p.113)

Podemos auferir, portanto, a importância do parque Teófilo Dantas como ponto de conagração dos aracajuanos e socialização, tendo a Catedral como ponto religioso primordial e a praça recém inaugurada como local onde a comunidade poderia confabular, interagir e entrosar-se.

O livro “Sobre o Olhar Diligente do Pastor: A Igreja Católica em Sergipe”, de Péricles Andrade, também cooperou no seguimento desse trabalho com dados relevantes relacionados à criação da Diocese de Aracaju. Segundo o autor quando foi criada, a Diocese contava com trinta e quatro paróquias.

Além dos livros já citados outros autores foram utilizados como: “A Diocese de Aracaju: os primeiros tempos” do Cônego José Carvalho de Sousa, “Aracaju romântica que vi e vivi” de Murillo de Melins, e A Revista de Aracaju, de 2002.

Utilizei também o trabalho de Maria Eleonôra de Jesus Moraes, “Província Eclesiástica de Aracaju: Evangelizando para Vida”, que expõe o grande valor da edificação da Catedral Metropolitana:

(...) o centro do poder político administrativo e religioso foi o ponto de partida para o crescimento da cidade. Era necessária a construção de uma igreja, aos arredores desses prédios dos poderes públicos para atender às necessidades religiosas e urgentes da população da nova capital. (MORAIS, 2014, p.69).

Como fontes primárias foram utilizadas cópias dos livros dos Tombos 1 e 2 do arquivo da Cúria Metropolitana e os livros dos Tombos 1 e 2 do arquivo da Catedral. As referidas fontes são documentos que possuem registros dos acontecimentos históricos de maior relevância da instituição. Outras fontes analisadas foram os seguintes documentos: o Parecer de Tombamento da Capela São Salvador, onde traz o motivo e a importância da preservação desses monumentos. E como fontes secundárias consultei o jornal A Cruzada (anos 35, 36 e 37) que contribuiu com dados sobre a reforma do prédio da Catedral. As fontes mencionadas auxiliaram nas informações necessárias para elaboração do presente trabalho, enriquecendo-o com dados importantes. Por fim, pesquisei em sites e blogs disponíveis na internet, citados na bibliografia deste trabalho.

## **2-Histórico da Paróquia**

Após a transferência da capital de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju, foi criada a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, desagregando a freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, por resolução de nº 701, de julho de 1870. Como o prédio da recente paróquia estava apenas em planejamento, então a Capela de São Salvador que era nomeada de “Casa de Oração” desempenhou a função de matriz em regime provisório desde o ano de 1857 até o ano da conclusão do novo templo (Nossa Senhora Conceição). Segundo o Parecer de Tombamento da Capela São Salvador:

Ao mesmo tempo conseguia o presidente Salvador Correia de Sá e Benevides a aprovação da Resolução nº 423, de 23 de março de 1857, removendo a sede da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba para a capela de São Salvador do Aracaju, desde que

ouvido o Arcebispo Metropolitano, Dom Romualdo Seixas, este concordasse com pretensão do poder temporal.<sup>2</sup>

Também vale ressaltar que a Igreja de Nossa Senhora da Conceição não foi o primeiro templo católico a ser construindo no centro de Aracaju, pois antes, a Capela de São Salvador foi erguida entre as ruas atuais João Pessoa e Laranjeiras, e a obra comandada pelo engenheiro Coronel Francisco Pereira da Silva. Segundo Maria Eleonora de Jesus Morais:

Com o erguimento dos primeiros prédios públicos da capital do estado, foi também marcado o local para sua primeira igreja. E no dia 22 de maio de 1856, foi batida a primeira pedra da então futura igreja matriz que teria a invocação de São Salvador (MORAIS, 2014, p.69).

A nova capital se encontrava em fase de desenvolvimento, construindo praças, edifícios, ou seja, um verdadeiro canteiro de obras, sendo assim a cidade no ápice do crescimento populacional, onde precisava de auxílio religioso para atender as necessidades dos anseios religiosos da população da recente capital.

No ano de 1855, as terras para a construção da Igreja Nossa Senhora da Conceição foram doadas pelo tenente-coronel João Manuel de Souza Pinto. Antes estas terras eram chamadas Jardim Guilherme Campos. O presidente da província da época Inácio Joaquim Barbosa ofertou uma quantia para construção do templo que não foi o suficiente para os alicerces. Meses depois Inácio Barbosa adoece e vai a óbito. Salvador Correia de Sá e Benevides assume governo da Província, e se dispôs ajudar, mas a contribuição não foi concretizada. Segundo Morais:

Assumi o governo da Província Salvador Correia de Sá e Benevides. Ele quis contribuir as obras da igreja matriz. Mas enquanto arranjava fundos para sua continuação, Salvador pensava no santo do seu nome, que substituiria de vez a capelinha da colina, a de Santo Antônio, longe do núcleo populoso da cidade (MORAIS, 2014, p.247).

Por falta de fundos financeiros as obras foram suspensas e retomadas em 21 de setembro de 1862, onde foi lançada a pedra fundamental para construção da Sé da cidade. Houve solenidade comandada pelo Cônego José Alberto de Santana, com participação de outros sacerdotes, presenças de autoridades civis e da sociedade aracajuana.

---

<sup>2</sup> Parecer de tombamento da Capela de São Salvador , autoria de Luiz Fernando Ribeiro Soutelo.

A obra foi comandada pelo engenheiro construtor Pedro Pereira de Andrade, financiada a maior parte pelo governo da província o Exmo. Sr. Joaquim Jacinto José, que determinou uma Comissão Central para realização dos serviços. Erguer um prédio com a dimensão da Igreja Nossa Senhora da Conceição requer bastante recursos, pois foi uma construção que passou treze anos para ser concluída, uma vez que só foi inaugurada em 1875, isto é, vinte dois anos após a Fundação de Aracaju. Durante a edificação, ocorreram vários acidentes ocasionando a morte de um pedreiro.

(...) as obras da nova matriz foram suspensas. Quando o Barão de Estância assumiu o governo da Província, as obras foram reiniciadas, com mudanças do primeiro plano, o que foi um grande bem para a nossa igreja. Durante a construção da Matriz de Aracaju, houve incidentes, inclusive a morte de um pedreiro. (Disponível em: <<http://fidesecclisiae.blogspot.com.br/2011/11/parouquia-da-igreja-catedral-de-aracaju.html>> Acessado em 06 de outubro de 2017).

O primeiro padre que administrou e deu início a construção da Igreja Paróquia Nossa da Conceição foi o Cônego Elizario Vieira Muniz Teles (1857-864). As celebrações e eventos (missas, casamentos, batizados) no templo religioso eram realizados mesmo antes do término da obra. É nítida a necessidade da conclusão desta igreja em Aracaju, pois os católicos antes da edificação das paróquias de Nossa Senhora da Conceição e São Salvador eram obrigados a percorrer alguns quilômetros até a capela de Santo Antônio que ficava situada no alto da colina localizado no povoado Santo Antônio do Aracaju. Segundo Parecer de Tombamento da Capela São Salvador:

Assim, a população, que desejava cumprir com suas obrigações religiosas, era obrigada, a desloca-se até a capela de Santo Antônio, situação incomoda diante da distância (mais de um quilometro da cidade) e da dificuldade de chegar-se até o povoado, pois os caminhos eram precários e ainda não estava concluída a estrada nova (atuais Avenidas Carlos Firpo e João Ribeiro).<sup>3</sup>

A construção da igreja Nossa Senhora da Conceição foi concluída e inaugurada no dia 22 de dezembro de 1875 com as bênçãos do Cônego José Luiz Azevedo, terceiro vigário da paróquia.

---

<sup>3</sup> Segundo o parecer de Tombamento da Capela de São Salvador, autoria de Luiz Fernando Ribeiro Soutelo.

A estrutura física do templo era ampla e bem edificada, mas não possuía um estilo arquitetônico definido, pois faltava a beleza artística que é crucial em um templo religioso. Segundo o Livro do Tombo I, (p. 59):

(...) a antiga igreja matriz, mais tarde elevada a dignidade de Catedral, com a criação da Diocese de Aracaju, em 1910, conserva ainda nas suas linhas arquitetônicas, pouco gosto, a carência de estilo definido, a ausência de uma perfeita harmonia estética, que são bem uma característica da cultura dessa gente, na época em que fora construída (...)

Uma edificação pomposa é importante no centro de uma cidade, os prédios tornam-se esteticamente mais atraentes, além de transportar características de um determinado conjunto de pessoas. Como também é fundamental um estilo arquitetônico na estrutura de uma catedral, pois a arte torna-se um código na história de uma sociedade, onde pode ser usado como objeto de estudo:

“Não é novidade afirmar que a arquitetura revela aspectos importantes da história de uma sociedade. A distinção do espaço urbano e das formas que este adquire está intimamente relacionado com os objetos que compõem este espaço que forma a cidade. A arquitetura considerada como objeto é, em muitas circunstâncias, usada como documento em que se permite ler um possível discurso simbólico, intrínseco ou não, nas formas em que ela se apresenta. É possível enxergar na história da arte (e aqui considero a arquitetura como arte) a história da cidade, captando, ao longo das variações estéticas, as variações históricas e o discurso político. (Revista de Aracaju, 2002, p.31).

No final do século XIX para o início do século XX, houve uma expansão de católicos, e especificamente na Diocese de Salvador/Bahia, qual Sergipe estava subordinado durante três séculos. Então como o crescimento da população de católicos vinculados a Diocese da Bahia, surgiu à necessidade da criação do Bispado de Aracaju para melhor acolhimento dos fiéis. Péricles Andrade, em seu livro “Sob o Olhar Diligente do Pastor: A Igreja Católica em Sergipe”, afirma que:

De acordo com a Bula Divina disponente clemência, a criação da diocese obedecia ao projeto de expansão eclesial, atendendo as “necessidades e oportunidades dos fiéis” (2010, p.108).

É certo frisar que o território de Aracaju fez parte de duas dioceses que foram: São Salvador da Bahia e Maceió Alagoas. O Arcebispo de Salvador/Bahia Dom Jerônimo Tomé da Silva, dá impulso a criação do bispado de Aracaju. Em 03 de janeiro de 1910 a Diocese foi criada pelo Papa Pio X (Giuseppe Melchiorre Satrio, hoje São Pio X). Sergipe e especificamente Aracaju no seu trajeto histórico exprimiram um forte

misticismo. E com a inesperada expansão da população católica, tornou-se necessário de um bispado para o acolhimento espiritual:

Na História do povo sergipano há uma página que enuncia a mística de Estado querido e dessa cidade jardim, dos belos laranjais quase sem fim e das suas perfumadas flores. Foi neste aromado jardim que São Pio X criou a Diocese de Aracaju (...)(MORAIS, 2014,p.20)

Lembrando que, no período da fundação da diocese de Aracaju, contava com trinta e quatro paróquias, sendo que, a Igreja Nossa Senhora da Conceição era Paróquia e matriz, pois com a conclusão da construção, o templo religioso foi designado a sede mãe das outras igrejas. Com a criação do episcopado a Matriz Nossa Senhora da Conceição foi elevada a dignidade de Catedral em 03 de janeiro de 1910.

Em 04 de dezembro de 1911, D. José Thomaz Gomes da Silva, é nomeado e empossado como primeiro bispo onde permaneceu até 1948. Moraes afirma que:

(...) eleito pelo Papa Pio X, o 1º Bispo de Aracaju- Dom José Thomaz Gomes da Silva, que tomou posse da Diocese em 4 de dezembro de 1911, quando deu a instalação da Diocese(...)( MORAIS, 2014,p.75).

Na obra Província Eclesiástica de Aracaju, Moraes, também traz a importância e a funcionalidade da Catedral:

A catedral é o lugar onde o bispo tem sua cátedra, a partir da qual educa e faz crescer o seu povo através da pregação, e preside as principais celebrações do ano litúrgico e dos sacramentos. Precisamente quando está na sua cátedra, o Bispo apresenta-se à frente as assembleias dos fiéis como aquele que preside em lugar de Deus Pai. O que constitui a igreja catedral como o centro espiritual concreto de unidade e comunhão para o presbitério diocesano e para todo o Povo santo de Deus é a presença desta cátedra ( MORAIS, 2014,p.248,249)

O prédio (Igreja Nossa Senhora da Conceição) o qual a Catedral foi instalada necessitava de uma estrutura compatível com a beleza da nova capital, que praticamente já desabrochou-se no caminho da modernidade, foi a segunda capital planejada de um estado brasileiro, o seu formato remete a um tabuleiro de xadrez, as ruas foram esboçadas, os prédios arquitetados brilhantemente, ou seja, a cidade representava o futuro, pois o progresso afluía descontroladamente. Sendo assim, a estrutura física da matriz Nossa Senhora da Conceição não estava em harmonia com a cidade, e também não condizia com a categoria cuja Catedral foi erguida com criação da Diocese. Segundo José Carvalho de Sousa:

A catedral de Aracaju, o velho templo, a antiga matriz da Imaculada Conceição, elevada à categoria de Catedral com a criação e instalação



da Diocese de Aracaju, não estava condizente com o progresso da cidade e a comunidade católica de Aracaju desejava vê-la adaptada às novas condições da capital (SOUSA, 2006, p.34).

É importante destacar que apesar da existência de fotografias que informam sobre o aspecto físico da matriz de Nossa Senhora da Conceição, não encontrei nas fontes citadas uma descrição detalhadas referente ao aspecto arquitetônico.

### **3- A reforma do prédio**

Por volta da década de 1930, dá-se início o processo de remodelação do prédio da Sé Metropolitana de Aracaju, que foi confiada ao 13º vigário da igreja Nossa Senhora da Conceição, Monsenhor Carlos Camélio Costa (1935-1949), homem de perspicácia, esforçou-se por concluir a empreitada da reforma. Segundo Cônego José Carvalho de Sousa:

Eis que, dentre os “padres de Dom José”, surge o culto e corajoso Mons. Carlos Camélio Costa, membro do Cabido Diocesano, da Academia Sergipana de Letras e um dos seus fundadores. Tendo sido nomeado Pároco da Catedral, recebe permissão, a benção e a confiança de seu Bispo, Dom José Thomaz, para iniciar as obras de restauração, quase reconstrução da igreja (SOUSA, 2006, pg.35).

Monsenhor Carlos Camélio, determinado a concluir a “reconstrução” do prédio da catedral, moveu a população aracajuana em torno do seu ideal, conquistando a simpatia do povo. Entendendo ser uma causa justa, pois o edifício católico necessitava de uma grande reforma estrutural. Segundo Livro do Tombo (1922/1954, p.56).

Todos nós sentíamos, todos nós compreendíamos e mesmo os não católicos o sentiam que aquele grande edifício, aquela “vasta” igreja, sede hoje que se acha a catedral episcopal, era um desagradável prédio da antiga cidade, daquela Aracaju que hoje vai desaparecendo gradualmente sob uma série de inovações.

Em 1936 os trabalhos de remodelação do templo religioso prosseguiram sobre a administração do Cônego Camélio Costa, que com disposição e empenho permanecia firme no seguimento à reforma. Recebia apoio de alguns empresários e de boa parcela do povo aracajuano. Festas eram promovidas com o fito de arrecadar fundos para conclusão das obras. A população dedicou-se e foi em busca de auxílio para o término da transformação do prédio, pois tanto o Cônego como a sociedade aracajuana almejava uma Sé digna de receber a Cátedra de um bispo.

O jornal A Cruzada relata a disposição da sociedade em prol da remodelação do edifício religioso, buscando angariar fundos para reformar da Catedral, a população engajou-se nesta empreitada, é o que percebemos no trecho a seguir:

Vários grupos de senhoras e senhoritas de nossa sociedade percorrem as ruas de Aracaju a cata de auxílio à conclusão das obras da catedral. Não conheço iniciativa mais nobre nem mais louvável. Iniciados os trabalhos de estilização do templo, é forçoso concluí-los, e, se o numerário já obtido não cobre absolutamente a despesa fixada, que arrecade o necessário ao completo acabamento das obras (...) (Pela nossa catedral (A CRUZADA).

Hoje, na Praça Fausto Cardoso, realizar-se-á uma brilhante festa por um grupo de distintas senhora e senhoritas, em benefício da grande reforma da nossa Catedral (A CRUZADA).

As obras do templo seguiam com todo afinco, a população envolvera-se vigorosamente para ajudar Monsenhor Carlos Camélio a transformar o projeto de soerguimento do principal prédio religioso no meio urbano de sua época. Do esforço empreendido na reforma uma nova roupagem lhe foi conferida, transformando a Catedral Metropolitana de Aracaju em um dos templos mais vistosos e belos na arquitetura nordestina, no que tange a imponência e beleza de suas curvas e desenho, é o que o discurso do cônego expressa no jornal A Cruzada de 1936:

E já se diz: - daqui ha pouco Aracaju terá justo orgulho de mostrar sua catedral a quem quer que seja afeito a contemplação de templos grandiosos. Está com a verdade que assim diz, porque a nossa Catedral vai ser uma das mais belas do Norte do país. (O prosseguimento das Obras da catedral (A CRUZADA).

Após longo período decorrido o cônego conseguiu angariar fundos para dar continuidade às obras e chegar ao seu término. Com poucos recursos em caixa, mas mesmo assim, conclui a sonhada reforma. Buscando doações, indo até o poder publico, através de requerimento solicitando ao governador do estado Eronides de Carvalho uma contribuição para essa obra que foi e é relevante, no campo religioso, tanto para capital como para o Estado de Sergipe. Vejamos parte desse requerimento contido no jornal A Cruzada, em que Monsenhor Camélio Costa mostra a importância da construção de um templo e também a influencia que a igreja possui sobre os fiéis:

O Sr. Governador deve estar certo de que dentro das igrejas, sob abobadas dos templos sagrados é que se plasmarão as consciências e os homens aprenderão a obedecer a lei e respeitar as autoridades constituídas. Sabe S. excia. que a igreja é a grande mestra do civismo e do amor a pátria e por consequência lógica, facilitar a construção de

templos é concorrer diretamente para o engrandecimento da pátria, para o verdadeiro progresso do estado.

O governador Eronides de Carvalho envia a resposta ao requerimento do Cônego Carlos Costa, que foi publicado no << Diário Oficial >> do dia 21 de abril 1937. Segundo o jornal A Cruzada:

<< 2º despacho ao requerimento nº 1.318, do cônego Carlos Costa, da paróquia N. S. da Conceição desta capital, conforme o teor abaixo: O sub-firmado, vigário da igreja Catedral de Aracaju, cujo cargo se acham atualmente os seus momentosos trabalhos de remodelação, vem mui respeitosamente, pedir a V. excia. que se digne mandar pagar-lhe o auxílio concedido pela lei orçamentária vigente no § 31. É de justiça encarecer que deste gesto patriótico e altruístico de V. excia. depende a conclusão das mesmas obras, para maior brilho operoso governo de V. excia. Respeitosas Saudações. - Pague-se a importância de 100:000 \$000, por quanto arbitro o auxílio solicitado, devendo o pagamento ser feito parceladamente>>.

Após o difícil trabalho da reforma da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, que praticamente reconstruiu o prédio, o jornal A Cruzada relatou:

Sob a visão percuciente e grande tino administrativo do Cônego Carlos Costa, a nossa igreja Catedral vem sofrendo radical pomposa transformação, e dentro em breve será um templo que honrará os nossos sentimentos cristãos e civilizados. Quem quer que vá apreciar.<<in locum>> os trabalhos, percebe, através do emaranhado de andaimes e vigas, o majestoso da obra magnífica que se opera a custo de sacrifícios inauditos. Observa-se logo o quanto de energias se faz mister para o termino desta gigantesca obra ( CRUZADA).

O Cônego Carlos Costa passou por contratempos e dificuldades na remodelação da Sé aracajuana. É o que se observa do trecho do Livro do Tombo I da Cúria Metropolitana de Aracaju:

Anos longos e difíceis, atividades e sacrifícios, lutas de todas as espécies, aborrecimentos e obstáculos de toda natureza, tudo ele venceu num obstinado e paciente esforço a que dedicou de corpo e alma até conseguir desejada e justa vitória.

Era necessário inovar a arquitetura do prédio da catedral e transformar em um monumento magnífico, digno de admiração, e de honrar a fé do povo católico de Aracaju. Segundo Jorge Duby no livro Tempo das Catedrais:

(...) a catedral é a igreja do bispo, portanto a igreja da cidade e o que a artes das catedrais significou primeiramente na Europa foi o renascimento das cidades. Estas, nos séculos XII e XIII, não pararam de crescer, de animar, de estender os subúrbios ao longo das estradas (...) (DUBY, 1993, p.99)

A reforma da Sé Metropolitana aconteceu no período na década de 1930, o seu estilo é identificado como eclético, possuindo características marcantes do neogótico e elementos do neoclassicismo. Isto é pontuado nos relatos da Revista de Aracaju:

Sergipe tinha se infestado pela febre eclética. Aracaju teve seus principais prédios modificados. A Catedral Metropolitana sofreu alterações arquitetônicas e pinturas, apresentando características marcantes do neogótico, porém com alguns elementos volumétricos do neoclássico com frontão triangular (Revista de Aracaju, 2002, p.340).

Na parte interna da arquitetura do templo Nossa Senhora da Conceição recebeu modificações nos corredores laterais, nos altares, na nave e na sacristia, com novos elementos decorativos que se torna fundamental, para sua nova fisionomia arquitetônica, pois ao longo da história, as catedrais sempre expressaram a fé e o espírito de uma época, neste caso o medievo, onde elas ostentaram seu apogeu e esplendor.

A partir desta influência européia, pode-se observar suas linhas e formas que perduram até hoje, transmitindo a grandiosidade da igreja, sustentáculo e baluarte do Reino dos Céus, segundo seus fiéis, o templo é como que uma prefiguração do céu e na terra, reportando às realidades celestes. A obra “Tudo Sobre Arquitetura” vem nos mostrar que o estilo arquitetônico sempre está ligado a uma influência da antiguidade, o que não é diferente com o que ocorre na Catedral de Aracaju:

Embora a arquitetura neoclássica a nítida tendência de ser fiel à Antiguidade, isso raramente foi feito sem originalidade e a maioria dos edifícios neoclássicos são adaptações inventivas de formas antigas (JONNES, 2014, p.275).

A fachada do edifício da catedral sofreu mudanças. As portas permaneceram com o mesmo formato ogival, mas na parte superior dos pórticos principais houve acréscimos de alguns elementos decorativos, as torres que eram de formato bulboso foram transformadas em pontiagudas e as cúpulas revestidas de pedrinhas e conchas do mar, além de pequenas gárgulas, que serviam para espantar maus espíritos e têm como função de escoar as águas pluviais como bicas. O site da Arquidiocese de Aracaju e o Wikipédia pontuam:

A cúpula das torres é revestida de pedrinhas e conchas do mar, para remeter à regionalidade local, visto que Aracaju é uma cidade litorânea. Em São Paulo, há uma cidade cuja igreja reproduz a nossa catedral, inclusive com as conchas na torre. Ainda a capela, conhecida como capela do Santíssimo (...) (Disponível em: <

<https://www.arquidiocesedearacaju.org/catedral> > acessado em dia 22 de outubro de 2017).

(...) as gárgulas eram colocadas nas Catedrais Medievais para indicar que o demônio nunca dormia, exigindo a vigilância contínua das pessoas, mesmo nos locais sagrados.

Uma das mais impressionantes coleções de gárgulas modernas pode ser encontrada na Catedral Nacional de Washington, nos Estados Unidos. No século XX, o neogótico produziu muitas gárgulas modernas, notavelmente na Universidade de Princeton, Universidade de Duke e na Universidade de Chicago. (Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%A1rgula>> acessado em 23 de outubro de 2017).

O frontão da Catedral passou a ser de forma triangular, e como elemento decorativo foi acrescentado uma rosácea, que é um adereço arquitetônico, com aspecto de uma rosa, em abóbadas. Com funcionalidade de transmitir aos fieis através da cor e a luz, o contato e a elevação com sagrado.

Os artistas responsáveis pelas pinturas tanto interna como a externa do templo Nossa Senhora da Conceição, foram: o baiano Rodolfo Tavares, e o italiano Orestes Gatti, que chegou a Aracaju em 1918, no governo José Joaquim de Pereira Lobo (1918-1922) para comemoração do centenário da Independência de Sergipe em 1920. No jornal A Cruzada, 2 de maio do ano de 1937 vê-se uma nota sobre o início da pintura, um dos fascínios do referente templo religioso: “ Continuamos, com muito entusiasmo, as obras da igreja Catedral, já se iniciaram os trabalhos de pintura a cargo dos competentes artistas Orestes Gatti e Rodolfo Tavares”.

As pinturas parietais que revestem todo interior da catedral são trabalhadas na técnica de *Trompe L' Oeil*, que é um método artístico, com truques de perspectivas, onde se cria uma ilusão de ótica que faz com que formas de duas dimensões aparentem possuir três. Essa expressão é do período Barroco, também é um termo Frances, e usada em pinturas ou arquiteturas.

(...) pintura do interior da Catedral Metropolitana de Aracaju e da Catedral de Estância-se. Internamente, precisamente na nave central, para fascínio dos freqüentadores da mesma, a sua pintura é em estilo “trompe l’oeil” que dá um efeito de relevo ao jogar com perspectiva luz e sombra. Disponível em: <<https://www.arquidiocesedearacaju.org/catedral>> acessado em 24 de outubro de 2017.

As obras da reforma da igreja Nossa Senhora da Conceição perduraram por uma década para serem concluídas. O sonho dos aracajuanos em ter um templo condizente com a sua fé e digno da beleza da capital sergipana se transformou em realidade, pois

no dia 10 de novembro de 1946 foi inaugurada a reforma da Sé de Aracaju que foi transformado em suntuoso prédio, digno de admiração, graças ao mentor da reconstrução Monsenhor Carlos Camélio Costa pela sua inteligência e obstinação. A cópia do Livro do Tombo I do arquivo da Cúria Metropolitana traz relatos sobre a inauguração deste grande trabalho que foi a remodelação da Catedral:

No dia 10 de novembro de 1946, realizou-se a solene inauguração da reforma da Catedral Diocesana, que é hoje um legítimo motivo de ufanía e glória para a nossa capital.

Todos os sergipanos se sentem satisfeitos com a conclusão dos trabalhos a todos que admiram a obra esplêndida, acode logo um nome que para sempre ficará gravado na história de nossa Catedral: Monsenhor Carlos Cômelio Costa, efetivamente, foi o idealizador e o realizador do Grandioso empreendimento.

Segundo dados do Livro do Tombo I da Cúria, a abertura da solenidade e da bênção de inauguração foi presidida pelo Exmo. Bispo D. José Tomaz Gomes da Silva com auxílio de outros bispos:

Pela manhã, às horas, o Exmo e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, D. José Tomaz Gomes da Silva, celebrou Pontifical, depois de ter dado a bênção do ritual ao templo renovado. Pregou o sermão da Missa o Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Garanhuns e D. Juvêncio Brito.

No turno da tarde a festa solene do termino da reconstrução deu prosseguimento com os agradecimentos pela luta e conquista que foi a conclusão da belíssima obra da Catedral metropolitana. Multidões estavam presentes neste momento de grande alegria e esplendor para toda população sergipana. Podemos afirmar com os relatos da cópia do Livro do Tombo I do arquivo da Cúria:

À tarde realizou-se solene “*Te Deum*” presidido pelo Mons. Carlos Camélio Costa.

As solenidades revestiam-se de grande pompa, a ela comparecendo grande multidão de fiéis, autoridades civis e militares, sacerdotes e os Exmos. e Revmos. Srs. Bispos: D. José Tomaz Gomes da Silva, D. Mario Miranda Vilas Boas, arcebispo de Belém Pará; D. Avelar Brandão Vilela, de Petrolina; D. Juvêncio Brito, de Garanhuns; Moraes Anselmo Pietruela, Prelado de Santarém.

A Sé Metropolitana de Aracaju se transformou em um grande monumento arquitetônico, e através do seu estilo eclético neoclássico e o neogótico, contribuiu também no que se refere à cultura artística do povo aracajuano. O site da Arquidiocese de Aracaju assinala:

“Para melhor os que frequentaram ou freqüentam o templo, como também quem se dedica a apreciação de belas artes e encontra no belo a presença de Deus, a Catedral Metropolitana foi enfeitada e

embelezada com elementos neoclássico [...]”. Disponível em:  
<<https://www.arquidiocesedearacaju.org/catedral>> acessado em 24 de outubro de 2017.

#### 4- Festas na Catedral e entorno do prédio

Entre o final do século XIX para início do século XX, na catedral e entorno do Parque Teófilo Dantas, havia um espaço destinado para o lazer e expressão religiosa da população de Aracaju e os demais cidadãos do estado de Sergipe. Grande aglomerado de pessoas marcava presença para prestigiarem e se divertirem, dentre elas estavam às belas moças que exibiam suas graciosidades, com seus garbosos vestidos durante as solenidades religiosas, onde muitas das vezes buscavam despertar interesse dos jovens rapazes nas tradicionais retretas, os quais também se faziam presente nas festividades que ocorriam nas proximidades da catedral. De acordo com Mellins:

As moças aracajuanas, bem como as elegantes senhoritas que vinham das cidades de Propriá, Estância, Lagarto, Itabaiana, Capela e de outros municípios, aos pares e trios, de braços dados, faziam o “*footing*”, indo e vindo no passeio, desfilando com seus belos vestidos, deixando por onde passavam uma mistura de fragrância dos bons perfumes [...] (MELLINS, 2017, p.68,69).

Durante aqueles passeios, as senhoritas procuravam atenção e a simpatia dos cavalheiros que se posicionavam nas laterais do “rinque”, com seus cabelos impecavelmente penteados, graças aos fixadores *Glostora*, *Quinta Petróleo*, *Gumex*, e as brilhantinas *Lemain*, *Paris*, *Esmeraud*, *Madeira do Oriente*, trajando seus ternos novos e lenços perfumados com *Five O’ Clock*, *Price*, ou *Bond Street* (MELLINS, 2007, p.69).

As celebrações religiosas mais importantes no período analisado, não somente de Aracaju, mas também de Sergipe eram: Imaculada Conceição, Bom Jesus dos Navegantes e Santo Reis. Também as celebrações natalinas estavam inseridas no ciclo festivo, pois os eventos que abrilhantavam e movimentavam a cidade, iniciavam com os festejos alusivos da padroeira da capital Nossa Senhora da Conceição, e encerravam com a festa do São Benedito. É o que pontua o artigo “As duas faces de Janus: A cidade de Aracaju nas festas de ano novo”, publicado na “Revista Outros Tempos” de Magno Reis, doutorando PPGH-UFF:

[...] a festa do Bom Jesus dos Navegantes constituía uma série de celebrações que integravam as festas de fim de ano da cidade de Aracaju, quem iam da festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de dezembro até procissão de São Benedito, dia 6 de janeiro,

passando Natal do parque [...] (2012, p.6). Disponível em: <[www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\\_tempos\\_ue/ma/article/.../29](http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_ue/ma/article/.../29)> Acessado em 03 de outubro de 2017.

As procissões saíam da Sé Metropolitana, onde multidões de devotos percorriam as principais ruas das imediações do centro de Aracaju, em comitiva acompanhando o santo (a). O memorialista Murilo Mellins discorre:

No dia de dezembro, na parte da tarde, as ruas: Itabaianinha, Itabaiana, Santa Luzia, Arauá, Capela, Santo Amaro, Itaporanga e Própria, apresentavam grande movimento de pessoas que se dirigiam para assistir à Procissão de N. S. da Conceição (MELLINS, 2001, p.66).

[...] Quando o cortejo saía da Catedral, era acompanhada por milhares de fiéis. Víamos muitas pessoas manquejando e se queixando dos calos feitos pelos seus sapatos novos, e senhoritas e madames pisando com cuidado, estreando os saltos Luiz XV e Anabela. Outras preferiam permanecer sentadas nos bancos ou nos bares, aguardando a volta da procissão e a hora da benção campal ( MELLINS, 2007,p.67).

Após a solenidade da padroeira de Aracaju iniciava-se a festa de fim de ano com a famosa “Feirinha de Natal” que acontecia na Praça da Sé Metropolitana e no Parque Teófilo Dantas. Melins conta-nos:

Quando se aproxima o fim do ano, avivam-se nos aracajuanos as doces lembranças de quando Aracaju se preparava para, durante o mês de dezembro, comemorar os festejos natalinos, com as tradicionais “Feirinhas de Natal”, que em anos remotos eram celebradas na Praça Pinheiro Machado e eventualmente no Aribé, no largo do Mercado, na Rua Vicente na Praça Camerino e, posteriormente e definitivamente na Praça da Matriz, após a inauguração do Parque Teófilo Dantas [...] (MELINS, 2007, p.57).

Segundo Murilo Mellins, “os sergipanos que residiam fora do Estado, programavam suas férias para o fim do ano, afim de não perderem as” Feirinhas de Natal “(MELLINS, 2007, p.58).

A população de Sergipe se planejava para marcar presença nesse evento que era tradicional no calendário dos sergipanos, estes apreciavam as atividades religiosas, como a Missa do Galo na véspera de Natal, a centenária procissão de Bom Jesus dos Navegantes no dia primeiro de janeiro, que saía da Catedral em séquito terrestre até a Ponte do Imperador onde seguia pelo Rio Sergipe em procissão fluvial e depois retornava e seguindo a caminhada em direção à Colina do Santo Antonio onde ocorria a benção final da festa.



Na programação das festas do fim de ano no Parque Teófilo Dantas estava também inserido as manifestações culturais como Cheganças, Os reisados, O Catumbi, dentre outros. Segundo é versado por Melins:

Nos palanques se exibiam: as cheganças, dentre elas a de Zé do Pão, simbolizando a luta entre mouros e cristãos, cujos integrantes vestidos de mouros e marujos, dançavam com passos vacilantes, imitando o andar dos marinheiros no balanço do navio, acompanhados pelo som dos pandeiros em músicas repetitivas; Os reisados de Oliveira e Piliu, cuja atração maior era Mateus, vestido de palhaço, fazendo gracejos e trejeitos, seguido da Dona do Baile, e as figuras que se dividiam entre o cordão azul e o encarnado; O Catumbi de Pedro Nata, Os Pastoris; As Marujadas; As Zabumba de Quendera; E o Treme Terra de Mestre Euclides (MELINS,2007, p.68).

As bandas musicais do Exército Brasileiro e da Polícia Militar também se apresentavam animando as noites de festas. O memorialista Murillo Melins traz:

Às 19 hs, em um coreto posto ao lado da Catedral, as bandas de música do Exército Brasileiro e da Polícia Militar, rivalizavam-se nas tocatas, com repertórios variados que iam desde os dobrados, os sambas, boleros, foxes, e swings, que animavam a retreta, ou o “quem me quer”( 2007,p.68).

Além de ser um período de festividades, onde as pessoas expressavam sua fé e buscavam lazer, essa época também era favorável para a economia da capital através do comércio, pois aumentava o movimento nas lojas e sucessivamente as vendas. Todos queriam estar elegantes. De acordo com Murilo Melins:

O comércio das ruas João Pessoa, Laranjeiras, São Cristovão, Itabaianinha, José do Prado franco e avenida Rio Branco recebia a visita de rapazes e senhores, que procuravam as sapatarias de Camilo Calazans, João Mascarenhas, Mandarinino, e Oliveira para comprarem seus sapatos de cromo alemão, os sócias de bico fino, bicolores e os famosos Pilligrini, que seriam usado na Praça e nos bailes (MELINS,p.59)

Nas lojas de Irmãos Figueiredo, Casa Yankee, Casa Leal, Casa Renner, Casa Rodrigues, Alfaiataria Carioca, os elegantes compravam os linhos alonados e os diagonais irlandeses Taylor, S-10, York Street, os tropicais ingleses e a casimira aurora, tecidos esses que seriam transformados em paletós sacos, cintados, jaquetões e calças “Boca de Sino” ou Voando para o Rio”, moldados nas próprias lojas, ou nas alfaiatarias de Cícero, Irmãos Porto, Anfilóbio, Zé Pinheiro, Tônico, Salvador, Carlos e Dôca( MELINS,p.590).

O público que frequentavam as festas realizadas no entorno do prédio da Sé Metropolitana de Aracaju era variado, pois tanto pessoas abastado como humildes visitavam o ambiente festivo do Parque Teófilo Dantas nesse período (XIX-XX). Mas é

notória certa distinção social mesmo sendo camuflada. Murilo Melins relata sobre as posições no espaço do evento:

Em certa parte da praça, paralela ao “rinque”, as famílias tradicionais mandavam colocar bancos de madeiras guarnecidos por ferros, de cinco ou seis lugares, com o nome de seus proprietários, a fim de assistirem confortavelmente com suas famílias os desfiles de modas, ou aguardarem comodamente a missa do galo celebrada no Átrio da igreja. Dentre alguns nomes, lembramos: João Leal e família, Constâncio Vieira e família, Teodomiro Andrade e família, Cabral Machado e família, Torquato Fontes e família, Elisa Machado e família e tantos outros. Esses lugares eram respeitados por todos. Ali só sentavam os donos e seus convidados (MELINS, 2007, p.62-63).

Essa diferenciação social também perceptível quando o memorialista descreve sobre o parque de diversões:

O Carrossel de Tobias, repleto de crianças, funcionava a todo vapor. Fortes trabalhadores empurravam o brinquedo até ganhar velocidade. Um apito fino e estridente ouvido em todo Parque e ruas do centro, anunciava que os festejos haviam começado.

Mais adiante, estavam localizados os brinquedos movidos à tração humana, como: barquinhos, trivolis, trenzinhos, carrinhos, rodando vagarosamente, cheios de crianças. Muitas vezes, quando ficavam tontos ou choravam, os donos paravam os brinquedos com as mãos, devolvendo os medrosos aos braços de seus pais.

Outros brinquedos eram frequentados por gente humilde, como os barcos, acionados pelos próprios usuários, puxando a corda segura em suas mãos, subindo e descendo, as ondas, que rodavam bamboaleando, tinham sempre um sanfoneiro e um pandeirista que animavam o brinquedo [...] (MELINS, 2007, p.67).

O lazer e o entretenimento que ocorriam nos arredores da Catedral de Aracaju até o meado do século XX, localizada no centro da capital, onde os “endinheirados” moravam, gradativamente foram migrando para os Shoppings Centers e suas imediações, onde hoje ficam localizadas as residências mais luxuosas e a região mais abastada da cidade de Aracaju. Portanto, o fato de o espaço de entretenimento estar mais próximo das famílias mais ricas, decorre de um projeto antigo, herdeiro da Grécia e de Roma, onde, segundo Foucault de Coulanges em sua obra *A Cidade Antiga*:

O povo compreendia os patrícios e seus clientes; a plebe ficava de fora.

O que constitui o caráter essencial da plebe é que ela é estranha à organização religiosa da cidade, e até à da família. Nisso se reconhece o plebeu e nisso se distingue do cliente. O cliente pelo menos compartilha o culto do patrão e faz parte de uma família, de uma gens, o plebeu, originalmente, não tem culto e não conhece a família santa (COULANGES, 2009, p.250).

A Catedral e seu entorno era local dos mais aquinhoados, mas era possível penetrar em seus arredores e ser inserido na suas solenidades, desde que se mantivesse o aspecto e o decoro próprio das elites.

. A belíssima e imponente Catedral de Aracaju, a igreja do Bispo, este que representa o poder religioso, é o marco central do “Quadrado de Pirro” assim que é conhecida Aracaju, uma vez que o arquiteto Sebastião José Basílio Pirro se baseou e planejou a capital (1855) como um “tabuleiro de xadrez”, onde no primeiro projeto dividiu a cidade em trinta e duas quadras, cada um com 110 metros. O prédio da Catedral é edificado no centro tabuleiro das ruas geométricas de Aracaju que é projetada milimetricamente pela engenharia humana. No site da Wikipédia é versado:

[...] São construídos o Palácio do Governo, a Assembléia Legislativa, o teatro Carlos Gomes, depois rebatizado como Cine Rio Branco, a Escola Normal, atual Centro de Turismo, a Catedral Metropolitana, a estação ferroviária do cais do porto e o Mercado Thales Ferraz. Nos fundos da catedral, fora do Quadrado de Pirro, surgem as ruas Capelas, Arauá, Lagarto, Maruim Itaporanga, São Amaro e Propriá, ocupadas essencialmente por migrantes. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro\\_\(Aracaju\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_(Aracaju))>. Acessado em 08 de outubro de 2017.

Uma das peças principais em um jogo de xadrez é o “bispo” representante do poder religioso no tabuleiro ao lado do “rei”, se movimentando praticamente a partida inteira, podemos relacionar este jogo com a Catedral Metropolitana, peça chave no tabuleiro de Pirro e o projeto arquitetônico da capital aracajuana, pois a sede do sucessor dos apóstolos fica centralizada na Praça Olímpio Campos, ou seja, no centro do Quadrilátero planejado, em que pese uma imagem de poder sobre a sociedade, pois a igreja católica sempre possuiu uma influência diante do Estado. Tal qual um jogo de xadrez, Inácio Barbosa dispôs as peças do poder temporal e espiritual dentro do seu tabuleiro criando uma cidade estrategicamente moderna para moldes da época, com prédios públicos, repartições e imponente, onde muitos historiadores consideram o marco zero da cidade planejada, a Catedral Metropolitana de Aracaju, lembrando, com sua importância, não só arquitetônica, histórica, mas também religiosa do catolicismo para a população da cidade recém-criada. A Catedral é, pois, o tradicional incrustado em meio à modernidade de suas ruas diametralmente traçadas, tal como o índio segurando o balão no selo do Estado sergipano. Projetada para perpetuar uma herança herdada dos portugueses, suas inúmeras reformas e restaurações trazem-na de pé até a hodiernidade.

## Considerações finais

O propósito principal deste artigo foi mostrar importância da Catedral Metropolitana de Aracaju na história da fundação da capital de Sergipe, apontando as influências desse templo religioso no desenvolvimento da recente cidade.

A princípio foi detalhado as etapas da construção do edifício desde a primeira pedra lançada até a reforma do principal templo religioso de Aracaju. A reforma tornou o prédio de uma beleza monumental incomparável e ao mesmo tempo compatível com a cidade de Aracaju, a segunda capital brasileira planejada, apenas atrás de Teresina. Na época, era necessário caracterizar o estilo da arquitetura da Sé Metropolitana de Aracaju, visto que era indefinido, e não estava em harmonia com a arquitetura da cidade. Também é analisado o motivo que elevou a Paróquia Nossa Senhora da Conceição a ser designada a Catedral Metropolitana. Outro fato importante abordado nesse trabalho foram as festividades no entorno da Catedral em que a população expressava a fé, e ao mesmo tempo se divertia com as atividades recreativas que o parque oferecia, e aproveitando o tempo livre com seus filhos.

Diante do que foi pesquisando, é explícito que, a história da Catedral Metropolitana de Aracaju se entrelaça com a trajetória da capital sergipana, e com o desenvolvimento urbano e social da cidade, sendo elo entre o tradicional progresso que a cidade inspirava no seu porvir.

## ABSTRACT

The Metropolitan Cathedral of Aracaju and your eclectic architectural style contributed greatly to the development both in the religious and cultural spheres of the Sergipe capital, which was in a phase of urban growth. The Religious Temple and its surroundings were a space of leisure, fun and social convergence, that is, a kind of meeting point for the Sergipe population, more specifically for the aracajuans, because between the thirties and forties, this era the place where the main religious festivals took place, and the cultural presentations in which the families went to participate in the shade of the Metropolitan Cathedral, masses, processions, and just after the final blessing, gathered to enjoy the festive and relaxed atmosphere. The present work aims to analyze the history and architectural style of the Metropolitan Cathedral of Aracaju.

**Keywords:** Cathedral Metropolitan; Architecture; Eclecticism; Neogothic; Foundation of Aracaju; Parties; Ceremonies.

## REFERÊNCIAS

### Fontes:

**Arquivo:** Acervo da Cúria Metropolitana de Aracaju, acervo da Catedral Metropolitana e arquivo do Conselho Estadual da Cultura.

**Descrição do documento:** Consulta dos Livros de Tombo I e II, Copias dos Livros de Tombos nº I e II e do Processo de Tombamento da Capela de São Salvador.

### Jornais

A Cruzada, ano II, 2ª FASE, Aracaju 31 05 1935.

A Cruzada, 2ª FASE, 1ª página, Aracaju, 11 de Outubro 1936.

A Cruzada, Aracaju, 18 de abril de 1937. Ano III nº 98.

### Bibliografia

ANDRADE, Péricles. **Sobre o Olhar Diligente do Pastor:** a igreja Católica em Sergipe/ Péricles Andrade. - São Cristovão: Editora UFS. 2010.

COULANGES, Foustel. **A Cidade Antiga.** Editora Martin Claret, 2009.

DUBY, Georges. **O Tempo das Catedrais:** a arte e a sociedade-980-1420. Editorial Estampa 1993.

Governo do Estado de Sergipe. **Aracaju e Seus Monumentos:** Sesquicentenário da Capital 1855. - 2005. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, Gráfica Triunfo Ltda. 2005.

JONNES, Denna. **Tudo sobre arquitetura/** Denna Jonnes; tradução de André Fiker... [et al]; Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

MORAIS, Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju-** Evangelizando para a vida/Maria Eleonôra de Jesus Moraes. – Aracaju: Edise, 2014.

MELINS, Murilo. **Aracaju romântica que vi e vivi/** Murillo Melins. 3.ed-Aracaju: Unit, 2007.

MELINS, Murilo. **Aracaju pitoresca e lendária/** Murilo Melins. 1. ed. Aracaju

Revista de Aracaju/Prefeitura de Aracaju. - V.1,n.(1943-. Aracaju: FUNVAJU, 1943.

SOUSA, José Carvalho de. **Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju/** José Carvalho de Sousa. - 1ed.-Aracaju: Gráfica j. Andrade, 2006.

SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro. Parecer de Tombamento da Capela de São Salvador, 2011.

Secretaria de Estado da Cultura. **Monumentos Sergipanos:** bens protegidos por lei e tombados através de Decretos do Governo do Estado. Organização de Ana Conceição Sobral de Carvalho e Rosina Fonseca Rocha. Aracajú. Gráfica Sercore, 2006.

SERGIPE PANORÂMICO/UNIVERSIDADE TIRADENTES; Organização [de] Jouberto Uchôa de Mendonça e Maria Lúcia Marques Cruz e Silva- Aracaju: UNIT, 2002.

**Internet:**

Disponível em:

<<http://funcaju.aracaju.se.gov.br/igreja-matriz-nossa-senhora-da-conceicao-catedral-metropolitana/>> Acesso em 12 de março de 2017.

Disponível em:

<<http://dhiegoguimaraes.blogspot.com.br/2011/11/catedral-metropolitana-de-aracaju.html>> Acesso em 12 de março de 2017.

Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral\\_Arquidiocesana\\_Nossa\\_Senhora\\_da\\_Concei%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Arquidiocesana_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o)> Acesso em 12 de março de 2017.

Disponível em:

<[file:///C:/Users/HOME/Downloads/Dissertacao\\_Final\\_Dora\\_Diniz.pdf](file:///C:/Users/HOME/Downloads/Dissertacao_Final_Dora_Diniz.pdf)>. Acesso em 23 de mar. 2017.

Disponível em:

<[www.portalsaofrancesco.com.br](http://www.portalsaofrancesco.com.br)> Acesso em 11 de agosto de 2017.

Disponível em:

<[www.agencia.se.gov.br](http://www.agencia.se.gov.br)> Acesso em agosto de 2017.

Disponível em:

<[www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/.../29](http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/.../29)>

Acessado em 03 de outubro de 2017.

Disponível em:

<<http://expressaosergipana.com.br/historia-de-sergipe>> acessado em 29 de novembro de 2017.

## Anexos

**Figura 1- Quadrado de Pirro: Eterno Centro**



Fonte: <http://expressaosergipana.com.br/historia-de-sergipe>

**Figura 2- Saída de Procissão na Catedral**



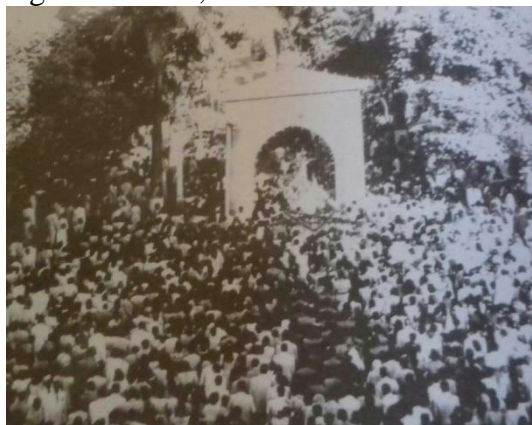
Fonte: Melins,2007.

**Figura 3- Feira de Natal**



Fonte: Melins, 2007.

Figura 4- Natal, anos 40



Fonte: Melins, 2007.

Figura 5- Feira de Natal



Fonte: Melins, 2007.

Figura 6- Inauguração do Parque Teófilo Dantas, 1928



Fonte: Melins, 2007.